

Academia de Polícia Militar?

JOÃO DE DEUS

Tradicionalmente as Academias de formação de quadros para a segurança pública no âmbito da Polícia Civil e Polícia Federal, exercitam uma prática histórica voltada à formação de todos os seus quadros, desde os mais simples aos mais complexos, com uma mesma filosofia, uma mesma disciplina e um mesmo método.

Daí, a unidade dessas corporações, unidade essa, raramente questionada quanto à identidade de seus componentes e sua ação objetivamente voltada para a segurança pública.

A Academia de Polícia Militar de uma instituição como a nossa, com 186 anos, transformou-se em uma escola exclusiva de oficiais, usando uma pedagogia e uma filosofia militarista e elitizante, o que, longe de preparar para a realidade que iremos nos defrontar - o serviço de segurança pública - impõe uma formação dirigida ao nada do autoritarismo.

Com efeito, o que devemos ver, com prioridade, é o seguinte:

1. O policial militar não é militar e sim policial, seja por sua essência, seja por sua condição em qualquer nível hierárquico, bem



como, por sua finalidade social;

2. O objeto da sua existência é a segurança pública e não a ilusão de grupos encastelados, que querem uma corporação voltada para si mesmo;

3. Sua formação, portanto, deve obedecer a essas características, adotando como prática pedagógica, uma filosofia única na educação de todos os componentes da polícia militar, sejam eles, oficiais ou praças.

A formação dos policiais militares merece, como um todo, o esmero maior do Estado e dos governantes

É nossa proposta, portanto, que o Governo reestruture a Academia de Polícia Militar do DF, incorporando a ela uma nova prática pedagógica, consentânea com os nossos dias. Que o CFAP, Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, se integre totalmente à Academia, transformando-se em um centro articulador de diversas unidades de especialização, desdobrando a formação inicial recebida na Academia de Polícia Militar.

A formação dos policiais militares merece, como um todo, o esmero maior do Estado e dos governantes, por que seu destino é a guarda da sociedade civil; é a proteção dos cidadãos honestos contra os bandidos; é a prevenção contra os possíveis acontecimentos daninhos à tranquilidade pública.

Por isso, sua formação não pode estar sujeita a um padrão ultrapassado e, muito menos, a duas filosofias distintas, uma vez que tal prática, segrega os praças e lhes impõe uma formação de segunda categoria.

Ou a Academia de Polícia Militar se transforma verdadeiramente em escola de formação de todos os policiais militares ou então que passe a se chamar de direito - uma vez que, de fato, já o é - Academia de formação de Oficiais da Polícia Militar.

O Governo do professor Cristovam Buarque tem a palavra.

■ João de Deus é líder do PDT na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.